

DIREITO, DIPLOMACIA CULTURAL E SOFT POWER: A ASCENSÃO GLOBAL DA CULTURA COREANA

LAW, CULTURAL DIPLOMACY AND SOFT POWER: THE GLOBAL RISE OF KOREAN CULTURE

Milena Petters Melo^I

Juliana Gallotti^{II}

^I Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. E-mail: milenapetters@furb.br

^{II} Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. E-mail: jgallotti@fubr.br

Resumo: Considerando a crescente relevância do soft power como instrumento de política externa e a notável ascensão global da cultura coreana como um exemplo emblemático de sucesso neste domínio, o objetivo deste artigo é analisar como as estratégias jurídicas e regulatórias implementadas pela Coreia do Sul, para proteger e promover a cultura coreana além de suas fronteiras, têm contribuído para a ampliação de seu soft power no cenário global. Parte integrante de um projeto mais abrangente sobre políticas constitucionais para a proteção dos direitos culturais, a pesquisa se situa no âmbito disciplinar do direito em diálogo com as relações internacionais, a ciência política e os estudos culturais, adota o método dedutivo em uma abordagem qualitativa à pesquisa bibliográfica e de documentos. O referencial teórico-metodológico empregado se sustenta na análise de políticas públicas, legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual, tratados internacionais e estudos de caso específicos que ilustram a estratégia legal da Coreia do Sul para maximizar seu soft power. Na conclusão, observa-se que o caso coreano oferece insights valiosos sobre a diplomacia cultural e a sinergia entre cultura, direito, economia e política internacional, sublinhando a relevância do soft power na era contemporânea das relações globais.

Abstract: Considering the growing relevance of soft power as an instrument of foreign policy and the notable global rise of Korean culture as an emblematic example of success in this domain, the objective of this article is to analyze how the legal and regulatory strategies implemented by South Korea to protect and promoting Korean culture beyond its borders, have contributed to the expansion of its soft power on the global stage. An integral part of a more comprehensive project on constitutional policies for the protection of cultural rights, the research is located within the disciplinary scope of law in dialogue with international relations, political science and cultural studies, adopting the deductive method in a qualitative approach to bibliographic and document

DOI: <https://doi.org/10.31512/rdc.v19i47.1590>

Recebido em: 05.03.2024

Aceito em: 07.05.2024



research. The theoretical-methodological framework used is based on the analysis of public policies, legislation on copyright and intellectual property, international treaties and specific case studies that illustrate South Korea's legal strategy to maximize its soft power. In conclusion, it is observed that the Korean case offers valuable insights into cultural diplomacy and the synergy between culture, law, economics and international politics, underlining the relevance of soft power in the contemporary era of global relations.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão global da cultura coreana, impulsionada pela popularidade do *K-pop*, dramas coreanos e filmes, tem sido um fenômeno notável nas últimas décadas, exemplificando o poder do *soft power* na arena internacional. O fenômeno Hallyu, conhecido como “Onda Coreana”, representa um marco cultural que ilustra a crescente influência global da Coreia do Sul através da exportação de sua cultura *pop*.

Este fenômeno não é apenas um reflexo da capacidade cultural da Coreia do Sul, mas também um testemunho de como estratégias jurídicas e regulatórias podem amplificar a influência cultural de um país. A legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual na Coreia do Sul desempenha um papel central na proteção e na promoção de suas exportações culturais, assegurando que criadores e produtores possam beneficiar-se economicamente de sua criatividade e inovação no palco mundial¹.

Além de proteger os direitos dos criadores, o Estado sul-coreano tem empregado o direito para impulsionar a cultura como instrumento de política externa ao fim de fomentar a cooperação internacional e estabelecer acordos bilaterais e multilaterais. Essas iniciativas jurídicas não apenas facilitam a exportação de conteúdo cultural coreano, mas também estabelecem um marco legal que promove a Coreia do Sul como um líder em direitos de propriedade intelectual e inovação cultural².

A diplomacia cultural, apoiada por uma estrutura legal robusta, tem permitido à Coreia do Sul utilizar seu *soft power* para fortalecer relações internacionais e promover seus interesses globais de uma maneira que beneficia tanto a indústria cultural quanto a imagem do país como um todo.

A estratégia de *soft power* da Coreia do Sul, vista através do prisma do direito, também parece denotar um esforço para posicionar o país como um exportador de valores e modelo de desenvolvimento cultural e econômico. Ao alinhar suas leis de propriedade intelectual com padrões internacionais, a Coreia do Sul não apenas protege suas criações, mas também promove um diálogo sobre a importância da inovação e da criatividade na economia global³.

1 BARROS, João; SASAKI, Alissa; VIEIRA, Ana Letícia; OLIVEIRA, Beatriz; QUADROS, Milena; XAVIER, Viviane. Hallyu como instrumento de soft power sul-coreano. *Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, v. 5, n. 2, p. 40-55, 2023.

2 *Idem ibidem*.

3 BERTO, Rachel Goulart; ALMEIDA, Mariza Costa. Japão e Coréia do Sul: a indústria criativa como ferramenta de Soft Power. In FERREIRA, Júlio César Valente. *Festa e memória: perspectivas étnico-raciais*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, pp.16-31.

Isso contribui para uma percepção positiva do país, reforçando seu status como uma potência cultural e econômica emergente.

Nesse cenário, o objetivo deste artigo é analisar a interseção entre o *soft power* e a ascensão global da cultura coreana sob uma perspectiva jurídica. Resultado de um projeto de pesquisa mais abrangente, sobre políticas constitucionais para a proteção dos direitos culturais, o problema que impulsiona este momento da pesquisa pode ser sintetizado no seguinte questionamento: como as estratégias jurídicas e regulatórias contribuem para a ampliação do *soft power* da Coreia do Sul através da ascensão global de sua cultura?

Situando-se no âmbito disciplinar do direito em diálogo com as relações internacionais, a ciência política e os estudos culturais, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica e análise de documentos, com a aplicação do método dedutivo. Foram analisados documentos legais, incluindo legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual, políticas públicas de promoção cultural, tratados internacionais e estudos de caso relevantes.

A justificativa de pesquisa reside na crescente relevância do *soft power* como instrumento de política externa e na notável ascensão global da cultura coreana como um exemplo emblemático de sucesso neste domínio. Ao explorar o viés do direito, este estudo busca compreender como as estratégias jurídicas e regulatórias têm sido fundamentais para proteger e promover a cultura coreana além de suas fronteiras, contribuindo significativamente para a projeção internacional da Coreia do Sul. Considerando o impacto econômico e diplomático da exportação cultural, bem como a necessidade de proteger a propriedade intelectual e os direitos autorais em um mercado globalizado, a análise deste fenômeno sob a perspectiva jurídica oferece conceitos valiosos sobre as sinergias entre o direito e a diplomacia cultural.

Buscando oferecer subsídios teóricos para a reflexão sobre esses temas, o artigo se articula em três tópicos: 1. A cultura como instrumento de *soft power*; 2. *Hallyu* e a ascensão da Coreia do Sul no cenário global; 3. Medidas legais e políticas estratégicas para o florescimento da criatividade e inovação.

2 A CULTURA COMO INSTRUMENTO DE *SOFT POWER*

O conceito de *soft power* transformou a compreensão das dinâmicas de poder no cenário internacional. Esse conceito, proposto por Joseph Nye no final do século passado, refere-se à capacidade de um Estado influenciar as preferências e comportamentos de outros atores globais por meio da atração e persuasão, como alternativa ao *hard power* ancorado na força econômica e militar. Conforme este autor “*Soft Power is the ability to get what you want by attracting and persuading others to adopt your goals. It differs from hard power, the ability to use the carrots and sticks of economic and military might to make others follow your will*”⁴. Assim, Nye destaca que o

4 NYE, Joseph. Propaganda Isn't the Way: Soft Power. *The International Herald Tribune*, 10 de Janeiro de 2003; Idem. *Soft Power: the means to success in world politics*. New York, Public Affairs Books, 2005. Para uma revisão do próprio autor sobre o conceito de *soft power*, desde a sua primeira publicação em 1990 aos dias atuais, respostas às críticas que lhe foram direcionadas e uma evolução do conceito em relação ao “*sharp power*”, bem como para aprofundamentos sobre esse interessante debate acadêmico, v. NYE, Joseph S. Soft power: the evolution of a concept. *Journal of Political Power*, vol.14, 2021, pp. 196-208.

poder em relações internacionais não reside apenas na capacidade de forçar outros a mudarem através do uso de ameaças ou recompensas materiais, mas também na habilidade de moldar as preferências dos outros através de meios não coercitivos⁵.

Enquanto o *hard power* se baseia no uso de medidas militares e econômicas para influenciar o comportamento dos Estados, o *soft power* emerge como um contraponto, explorando a cultura, valores políticos e políticas externas como principais ferramentas de persuasão. Esta distinção fundamental reflete uma compreensão mais matizada do poder, reconhecendo que a influência pode ser alcançada não apenas através da força, mas também pelo apelo e atração. A relevância do *soft power* na política internacional tornou-se cada vez mais evidente em um mundo globalizado, onde as fronteiras entre os Estados são permeáveis a fluxos de informação, cultura e ideias. O *soft power* permite que os países construam alianças, moldem a opinião pública internacional e promovam seus interesses sem recorrer à força⁶. Essa forma de poder é particularmente significativa em questões que transcendem fronteiras nacionais, como a cooperação para o desenvolvimento⁷ e a proteção dos direitos humanos, ou o enfrentamento de problemas comuns, como mudanças climáticas e terrorismo, onde a capacidade de persuadir e mobilizar a opinião pública global e os decisores políticos é essencial.

O *soft power* é também intrinsecamente ligado à identidade e imagem de um país no exterior, o que pode ter impactos profundos em suas relações internacionais. Uma imagem positiva pode facilitar a cooperação com outros países, atrair turismo e investimento estrangeiro, e aumentar a sua capacidade de influenciar outras nações. Portanto, a gestão da imagem nacional e a promoção de uma cultura atraente e valores compartilhados tornam-se elementos essenciais na prática da diplomacia contemporânea⁸.

A eficácia do *soft power* depende significativamente da credibilidade e autenticidade dos valores e políticas promovidos. Nas relações internacionais de base democrática, a coerência entre o discurso e a prática, assim como o respeito aos princípios universais de direitos humanos e democracia, são fundamentais para construir e manter a atração que um país exerce sobre outros. Inconsistências entre a retórica e a ação podem prejudicar a capacidade de um Estado de exercer *soft power* de forma efetiva. A capacidade de um país em exercer *soft power* é amplificada pela sua cultura, sistemas educacionais e diplomacia pública. Estes elementos funcionam como canais através dos quais um país pode projetar seus valores e ideais, estabelecendo uma base sólida para a atração e influência cultural⁹. A exportação de produtos culturais, como filmes, música e literatura, desempenha um papel vital na disseminação de ideias e na formação de percepções positivas.

A globalização e as tecnologias de comunicação têm ampliado o alcance e a velocidade com que o *soft power* pode ser disseminado. A internet, as mídias sociais e outras plataformas digitais

5 AMORIM, Matheus Matos de. *A diplomacia cultural sul-coreana: uma análise sobre os centros culturais coreanos como possível instrumento de expansão do soft power*. Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, p. 17-33, 2023.

6 AMORIM, Matheus Matos de. *A diplomacia cultural sul-coreana: uma análise sobre os centros culturais coreanos como possível instrumento de expansão do soft power*. Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

7 LINCAN, Cornelia Alexandra; VOICILĂ Elena-Adina. *Revisiting Global Korea. South Korea's Soft Power assets and the role of development cooperation*. Bucareste: Editura Academiei Române, 2015.

8 AMORIM, op. cit., p. 22.

9 ALMEIDA, Naiane Batista. *O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal Da Paraíba, 2019.

oferecem novos meios para os Estados promoverem sua cultura e valores, alcançando audiências globais de maneira rápida e eficiente. Esta nova dinâmica digital introduz oportunidades e desafios para a prática do *soft power*, exigindo dos países uma adaptação às novas formas de comunicação e engajamento. A medição do *soft power*, no entanto, apresenta desafios significativos devido à sua natureza intangível e ao impacto difuso que pode ter ao longo do tempo¹⁰. Embora índices e ferramentas tenham sido desenvolvidos para tentar quantificar o *soft power*, a avaliação precisa de sua eficácia permanece complexa, refletindo a multiplicidade de fatores que podem influenciar a percepção internacional de um país.

Neste contexto, o *soft power* surge como uma ferramenta estratégica indispensável para a política externa, complementando o uso do *hard power*. A habilidade de um país em atrair e cooptar, em vez de coagir, tornou-se uma moeda valiosa na arena internacional, destacando a importância de investir em recursos culturais, educacionais e diplomáticos como meio de ampliar a influência global¹¹. A conceituação e aplicação do *soft power* reforçam a necessidade de uma abordagem multifacetada para a política externa, que integre o poder econômico e militar com a força da cultura, valores e diplomacia¹². Esta abordagem multifacetada não apenas enriquece a ferramenta de engajamento internacional de um país, mas também pode promover um mundo mais cooperativo e pacífico, onde o diálogo e a persuasão prevalecem sobre o conflito e a coerção.

A utilização da cultura como ferramenta de *soft power* representa um dos pilares fundamentais na construção da influência internacional de um país. Através da difusão de sua cultura, nações podem projetar valores, promover a compreensão mútua e estabelecer laços afetivos que transcendem fronteiras geopolíticas. Este fenômeno, ancorado em teorias de relações internacionais, destaca a capacidade de atração cultural como um meio de poder que, diferentemente das tradicionais formas de coerção, opera na esfera da persuasão e do apelo. A cultura, em suas diversas manifestações, oferece um rico arsenal para a prática diplomática, capaz de influenciar a percepção e comportamento de outras sociedades¹³. Este poder de influência, no entanto, não é um fenômeno novo.

Exemplos históricos demonstram que impérios e nações têm, ao longo dos séculos, utilizado sua cultura como um instrumento de expansão de sua esfera de influência e consolidação de seu poder no cenário mundial. Um dos exemplos mais emblemáticos da utilização da cultura como *soft power* pode ser observado no império romano, cuja arquitetura, sistema legal e língua não apenas se espalharam por vastas regiões, mas também perduraram por séculos, moldando a civilização ocidental. De maneira similar, a expansão do budismo da Índia para outras partes da Ásia exemplifica como ideias e práticas religiosas transcendem fronteiras nacionais, influenciando profundamente a cultura e sociedade de diversos países.

Na era contemporânea, a cultura *pop* emergiu como um veículo poderoso de *soft power*, com o potencial de alcançar audiências globais de maneira instantânea, graças aos avanços

10 *Idem ibidem*.

11 VALIEVA, Julia. Cultural Soft Power of Korea. *Journal of History Culture and Art Research*, Vol, 7, n. 4, 2018.

12 ALMEIDA, Naiane Batista. *O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal da Paraíba, 2019. Para uma análise no plano analítico de novas formas de diplomacia, v. BAE, Yooil; LEE, Young Wook. Socialised soft power: recasting analytical path and public diplomacy. *Journal of International Relations and Development*, vo. 23, 2020, pp. 871-898.

13 FERRARI, Sarah. *A ascensão do Soft Power da Coreia do Sul: como ela é influenciada pelo Korean Wave a partir da globalização do k-pop*. Trabalho de Conclusão de Curso, Relações Internacionais. Centro Universitário de Brasília - CEUB, 2022.

tecnológicos e à globalização. A disseminação mundial de música, cinema, literatura e arte não apenas entretém, mas também veicula valores culturais e ideológicos, criando pontes de entendimento e apreciação mútua entre povos de distintas regiões. A indústria cinematográfica dos Estados Unidos, com Hollywood como seu epicentro, ilustra, desde meados do século XX, a capacidade da cultura *pop* de projetar uma imagem nacional, promover valores e, conseqüentemente, exercer influência¹⁴. Filmes americanos, permeados de temas que refletem valores democráticos, liberdade individual e inovação, têm sido instrumentos eficazes na construção de uma percepção positiva dos Estados Unidos ao redor do mundo.

Do mesmo modo, a onda global do *K-pop* e dos dramas coreanos nas últimas décadas demonstra como a Coreia do Sul tem utilizado sua cultura *pop* como uma estratégia deliberada de *soft power*¹⁵. Essa exportação cultural não apenas aumentou a visibilidade global da Coreia, mas também fomentou um interesse crescente pela língua, história e tradições coreanas, fortalecendo os laços culturais e diplomáticos com outras nações. Este fenômeno não ocorre isoladamente, mas é frequentemente apoiado por políticas governamentais que reconhecem o valor estratégico da cultura como um instrumento de política externa¹⁶. A promoção da cultura nacional no exterior, através de festivais, exposições e intercâmbios culturais, são exemplos de como Estados investem na projeção de seu *soft power* cultural.

A diplomacia cultural, que envolve o engajamento direto entre países através da arte e da cultura, tem se mostrado uma ferramenta eficaz na superação de barreiras ideológicas e na construção de diálogos baseados no respeito mútuo e na compreensão. Este tipo de diplomacia fortalece relações internacionais, promovendo a paz e a cooperação global. Contudo, para que a cultura atue efetivamente como um veículo de *soft power*, é fundamental que ela ressoe com os valores e aspirações das audiências internacionais. A autenticidade e a qualidade da expressão cultural são, portanto, aspectos determinantes para o sucesso de tais iniciativas.

A cultura como ferramenta de *soft power* revela sua complexidade e potencial, ao transcender o entretenimento e se engajar no campo dos valores e ideais a serem promovidos. Nesse sentido, a cultura *pop* assume um papel significativo na diplomacia contemporânea. Através dela, as nações podem não apenas promover sua imagem e valores, mas também contribuir para um entendimento global mais profundo e para a construção de um mundo mais interconectado e pacífico¹⁷. Assim, a cultura *pop*, em sua essência, simboliza mais do que uma exportação de entretenimento; representa uma expressão de *soft power* que reflete, influencia e molda a ordem global¹⁸. Ao entender e aplicar a cultura como ferramenta de *soft power*, os países podem navegar

14 Nesse sentido, para uma análise comparativa do uso *soft power* entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos da América, v. HAHM, SungDeuk; HEO, Uk; SONG, Sooho. Comparative Analysis of Soft Power Between South Korea and the United States: A Theoretical Mechanism Approach. *Journal of Asian and African Studies*, 2023.

15 MICHELL, Hannah. *Culture is power in dynamic Korea: soft power and government involvement in the Korean Wave*. London: Routledge, 2021.

16 SANTANA, Aline Gomes; SANTOS, Maria Salett Tauk. *Práticas culturais urbanas: análise do comportamento das "Armies", fãs do grupo de K-pop BTS*. Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, 2019.

17 AMORIM, Matheus Matos de. *A diplomacia cultural sul-coreana: uma análise sobre os centros culturais coreanos como possível instrumento de expansão do soft power*. Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, p. 17-33, 2023.

18 CARRAZZONI, Nathaly de Andrade. *O K-wayoflife: a expansão global da Coreia do Sul pela via do soft power*. Trabalho de Conclusão de Curso, Relações Internacionais, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2021.

de forma mais eficaz nas águas complexas das relações internacionais, estabelecendo laços duradouros que vão além da mera influência política e econômica.

Contudo, a avaliação do *soft power* de uma nação representa um desafio metodológico complexo, dado o caráter intangível e multifacetado deste tipo de influência. Embora o *soft power* seja reconhecido por sua capacidade de moldar as preferências e comportamentos internacionais por meio da atração cultural, política e ideológica, mensurar esse impacto exige abordagens que transcendem os indicadores tradicionais de poder, como capacidades militares e econômicas. Este desafio tem levado acadêmicos e instituições a desenvolver índices e metodologias específicas que tentam capturar a essência e o alcance do *soft power* de um país¹⁹.

Os índices de *soft power* geralmente incorporam uma gama de indicadores que refletem a projeção cultural, a diplomacia, a educação, as políticas de cooperação internacional, a capacidade de inovação e a governança global. Esses indicadores são projetados para avaliar não apenas a visibilidade e a atratividade da cultura de um país, mas também a eficácia de suas políticas externas e a sua contribuição para a comunidade internacional. Contudo, a complexidade inerente ao conceito de *soft power* implica que qualquer tentativa de medição enfrentará inevitavelmente limitações significativas.

Uma das principais críticas aos índices de *soft power* existentes reside na dificuldade de quantificar a influência cultural e ideológica. Ao contrário do *hard power*, cujos componentes podem ser relativamente facilmente medidos por gastos militares ou indicadores econômicos, o *soft power* envolve aspectos subjetivos da influência que são mais difíceis de capturar através de métodos quantitativos. Isso levanta questões sobre a validade e a confiabilidade dos índices de *soft power*, bem como sobre a possibilidade de comparar objetivamente o *soft power* entre diferentes nações. A tendência de alguns índices em enfatizar determinados aspectos do *soft power*, como a exportação de cultura *pop*, pode não refletir adequadamente a amplitude e a profundidade da influência de um país²⁰ no cenário das relações internacionais de base democrática entre Estados. Essa ênfase pode, inadvertidamente, subestimar a importância de outros componentes, como a capacidade de um país em promover a paz, a estabilidade e os valores democráticos no cenário internacional²¹.

Outra questão relevante diz respeito ao impacto cultural versus o impacto econômico do *soft power*. Enquanto o impacto econômico pode ser mais diretamente observável e mensurável, por exemplo, através do turismo ou do consumo de produtos culturais, o impacto cultural é mais difuso e de longo prazo, manifestando-se em mudanças nas atitudes, valores e comportamentos. Esta distinção destaca a complexidade de avaliar o *soft power*, uma vez que seu sucesso não se reflete necessariamente em ganhos econômicos imediatos, mas na capacidade de influenciar a percepção global e as relações internacionais de maneira sustentável.

A necessidade de adaptar metodologias de medição às mudanças tecnológicas e aos novos meios de comunicação também representa um desafio. A ascensão das mídias sociais e das plataformas digitais como veículos de *soft power* exige uma reavaliação contínua dos indicadores

19 CARRAZZONI, Nathaly de Andrade. *O K-wayoflife: a expansão global da Coreia do Sul pela via do soft power*. Trabalho de Conclusão de Curso, Relações Internacionais, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2021.

20 REBELATTO, Ana Paula Bertuol. *DYNAMITE: Uma análise de como a Coreia do Sul se tornou um fenômeno do Soft Power global através da expansão midiática cultural*. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2022.

21 A propósito destes limites nas relações “inter-coreanas”, v. WATSON, Iain. South Korea's State-led Soft Power Strategies: Limits on Inter-Korean Relations. *Asian Journal of Political Science*, vol. 20, 3, 2012

usados para medir a influência cultural, garantindo que eles permaneçam relevantes em um ambiente de mídia em rápida evolução²². A subjetividade inerente à percepção do *soft power* implica que fatores culturais, históricos e linguísticos específicos podem afetar profundamente como a influência de um país é recebida em diferentes partes do mundo. Esta variabilidade na recepção do *soft power* sugere que os índices podem não capturar plenamente a natureza dinâmica e contextual da influência cultural.

Portanto, embora os índices de *soft power* forneçam *insights* valiosos sobre a capacidade de um país de exercer influência além de suas fronteiras, eles devem ser interpretados com cautela. A compreensão do *soft power* e de sua eficácia requer uma abordagem articulada que considere tanto os indicadores quantitativos quanto as nuances qualitativas da influência cultural e política. A medição do *soft power* é uma tarefa intrinsecamente complexa que desafia os métodos tradicionais de avaliação de poder. As críticas e limitações dos índices atuais destacam a necessidade de desenvolver abordagens mais sofisticadas e sensíveis ao contexto para entender como os países projetam sua influência no cenário global. Reconhecer a multifacetada natureza do *soft power* é fundamental para apreciar plenamente sua importância nas relações internacionais contemporâneas e para avançar em direção a uma medição mais precisa e significativa de sua eficácia.

3 HALLYU E A ASCENSÃO DA CULTURA COREANA NO CENÁRIO GLOBAL

O fenômeno Hallyu, conhecido como Onda Coreana, representa um marco cultural que ilustra a crescente influência global da Coreia do Sul através da exportação de sua cultura *pop*. Este movimento, que começou na década de 1990, tem raízes profundas na estratégia deliberada do Estado sul-coreano de utilizar a cultura como um instrumento de *soft power*²³ para projetar e melhorar sua imagem global, estimulando o crescimento econômico e o poder de influência internacional. A emergência dessa onda cultural pode ser atribuída à liberalização da economia sul-coreana, que incentivou a produção e exportação de conteúdo cultural como parte de uma política mais ampla de globalização e modernização.

Inicialmente, o Hallyu ganhou tração na Ásia, com a exportação de dramas televisivos coreanos que cativaram audiências em todo o continente. Esses *K-dramas*²⁴, conhecidos por suas histórias envolventes, valores de produção de alta qualidade e atraentes narrativas emocionais, estabeleceram uma base sólida para a expansão cultural sul-coreana. O sucesso desses dramas foi complementado pelo crescimento explosivo da popularidade do *K-pop*, um gênero musical que combina elementos de música pop, eletrônica, hip-hop e R&B, marcado por performances energéticas e grupos coreografados²⁵.

22 REBELATTO, op. cit., p.25.

23 NYE, Joseph; KIM, Youna. Soft power and the Korean Wave. In KIM, Youna (ed.). *South Korean Popular Culture and North Korea*. London: Routledge, 2019.

24 K-dramas é como ficaram internacionalmente conhecidos os dramas televisivos exportados pelo Coreia do Sul, produções seriadas de diferentes gêneros, dentre os mais populares se incluem os romances, comédias românticas, melodramas e suspense, que conquistam o público internacional, especialmente as novas gerações.

25 DOS SANTOS, Yara Cristina; ROCHA, Maria Alice Guarini. A Ascensão da cultura sul-coreana no Brasil e sua influência mundial. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. 2023.

O cinema coreano, com sua rica diversidade de gêneros e a capacidade de abordar temas universais a partir de perspectivas únicas, também desempenhou um papel central na disseminação do Hallyu. Filmes aclamados internacionalmente e premiados em festivais de cinema consolidaram a reputação da Coreia do Sul como um centro de excelência cinematográfica, capaz de produzir obras que transcendem barreiras culturais e linguísticas. Além disso, a moda coreana emergiu como um componente significativo da Onda Coreana, refletindo a inovação e as tendências emergentes no cenário global da moda²⁶. A indústria da beleza coreana, em particular, ganhou destaque mundial por seus produtos inovadores e abordagens de cuidados com a pele, estabelecendo novos padrões na indústria cosmética e promovendo um ideal de beleza que se afirmou internacionalmente, tornando-se aspiracional para muitos ao redor do mundo.

O impacto global da Onda Coreana é evidenciado pela sua vasta audiência internacional, que não se limita mais à Ásia, mas se estende às Américas, Europa, Oriente Médio e África. Esse alcance mundial é facilitado pela internet e pelas mídias sociais, que permitem a distribuição rápida de conteúdo cultural coreano e a formação de comunidades de fãs dedicadas em todo o mundo. A influência regional da Onda Coreana também é notável, especialmente em países asiáticos onde o consumo de dramas coreanos, música e produtos de beleza tem fomentado uma crescente afinidade cultural com a Coreia do Sul. Isso tem facilitado não apenas o intercâmbio cultural, mas também impulsionado o turismo, com um número crescente de visitantes interessados em experimentar a cultura coreana em primeira mão²⁷.

Economicamente, o Hallyu tem sido um motor significativo de crescimento para a Coreia do Sul, gerando receitas substanciais através de exportações culturais, turismo e venda de mercadorias relacionadas. A promoção de marcas coreanas, tanto dentro quanto fora da indústria do entretenimento, tem se beneficiado de associações com celebridades e conteúdos culturais populares, reforçando o status da Coreia do Sul como uma potência cultural. A expansão do Hallyu também destaca a capacidade da Coreia do Sul de navegar na economia global da cultura, posicionando-se como um líder na produção de conteúdo cultural que é tanto localmente ressonante quanto globalmente apelativo²⁸. Esta habilidade de criar conteúdo que atravessa barreiras culturais tem reforçado a imagem da Coreia do Sul como uma nação inovadora e criativa no cenário mundial.

Contudo, o sucesso do Hallyu não está isento de críticas e desafios, incluindo preocupações sobre a homogeneização cultural, a pressão sobre os artistas e as implicações de uma indústria do entretenimento altamente competitiva. Essas questões apontam para a complexidade de gerenciar e sustentar o *soft power* cultural em um ambiente globalizado. A Onda Coreana é um fenômeno multifacetado que reflete a ascensão da Coreia do Sul como uma potência cultural global. Através da exportação de sua música, dramas, cinema e moda, a Coreia do Sul tem cultivado uma influência global que vai além do mero entretenimento, contribuindo para um entendimento e apreciação mais profundos de sua cultura, valores e sociedade²⁹.

26 MAZUR, Daniela. A Indústria Televisiva Sul-Coreana no Contexto Global. *Ação Midiática* Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., v. 22, 2021, p. 172-191.

27 *Idem ibidem*.

28 URBANO, Krystal et al. K-pop, ativismo de fã e desobediência epistêmica: um olhar decolonial sobre os ARMYs do BTS. *Logos*, v. 27, n. 3, 2020.

29 *Idem ibidem*.

A promoção governamental da cultura coreana, uma estratégia chave na propagação do fenômeno Hallyu, exemplifica o engajamento proativo do Estado sul-coreano na diplomacia cultural. Esta abordagem institucionalizada reflete uma compreensão da cultura não apenas como um meio de expressão nacional, mas também como um instrumento vital de *soft power* e desenvolvimento econômico³⁰. O governo da Coreia do Sul, reconhecendo o potencial da sua cultura popular para fortalecer a imagem do país e estimular o crescimento econômico, implementou políticas específicas e criou instituições dedicadas à exportação cultural.

Uma das estratégias centrais adotadas envolveu o estabelecimento de agências governamentais, como o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, juntamente com o *Korea Creative Content Agency* (KOCCA), que têm como objetivo apoiar a produção, promoção e exportação de conteúdo cultural coreano. Estas entidades fornecem recursos financeiros, infraestrutura e plataformas para artistas e criadores, facilitando o desenvolvimento de produtos culturais competitivos no mercado global. O Estado sul-coreano tem incentivado a formação de parcerias público-privadas, reconhecendo que a colaboração entre o setor governamental e a indústria criativa é essencial para maximizar o alcance e impacto da cultura coreana internacionalmente³¹. Tais parcerias têm permitido uma sinergia entre o apoio institucional e a inovação do setor privado, resultando em uma exportação cultural mais eficaz e diversificada.

No âmbito do direito internacional, a Coreia do Sul tem procurado estabelecer uma rede de acordos bilaterais e colaborações com outros países, visando não apenas promover a sua cultura, mas também facilitar intercâmbios culturais que reforcem os laços diplomáticos³². Estes acordos muitas vezes incluem cláusulas que promovem a cooperação em áreas como educação, arte, esportes e ciência, ampliando o escopo da influência cultural coreana. As instituições culturais coreanas, como os Centros Culturais Coreanos situados em várias partes do mundo, desempenham um papel fundamental na execução dessas estratégias diplomáticas³³. Ao oferecer uma janela para a cultura coreana através de eventos, exposições e cursos de língua, estes centros ajudam a cultivar um entendimento e apreciação mais profundos da Coreia globalmente.

A promoção do ensino da língua coreana no exterior tem sido outra estratégia eficaz adotada pelo governo sul-coreano. Através da expansão da rede global de Institutos King Sejong, dedicados ao ensino do idioma e à disseminação da cultura coreana, a Coreia do Sul tem fortalecido sua presença cultural mundialmente, ao mesmo tempo em que cria uma comunidade global de aprendizes e simpatizantes da cultura coreana. O investimento em eventos culturais internacionais, como festivais de cinema, concertos de *K-pop* e exposições de arte, também tem sido uma parte integrante das estratégias governamentais³⁴. Estes eventos não apenas apresentam a riqueza cultural da Coreia do Sul a um público global, mas também facilitam o diálogo intercultural e a troca de ideias³⁵.

30 PACHECO, Mariana Seminati. Na crista da onda: A cultura pop coreana na atualidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 2, 2022, p. 51-68.

31 *Idem ibidem*.

32 LEE, Geun. A theory of soft power and Korea's soft power strategy. *Korean Journal of Defense Analysis*, vol. 21, 2009.

33 PACHECO, Mariana Seminati. Na crista da onda: A cultura pop coreana na atualidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 2, 2022, p. 51-68.

34 MAZUR, Daniela; MEIMARIDIS, Melina; RIOS, Daniel. O mercado de streaming na Coreia do Sul: disputas internas e a invasão estrangeira. *Novos Olhares*, v. 10, n. 1, 2021, p. 88-101.

35 SANTANA, Aline Gomes; SANTOS, Maria Salett Tauk. *Práticas culturais urbanas: análise do comportamento das "Armies", fãs do grupo de K-pop BTS*. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

A estratégia governamental também tem se estendido ao domínio digital, com iniciativas destinadas a maximizar o uso de plataformas *online* e redes sociais para a promoção da cultura coreana. Reconhecendo o poder da internet como um meio de disseminação cultural, o Estado tem apoiado a criação de conteúdo digital e a distribuição *online* de produtos culturais coreanos. O apoio à inovação na indústria cultural tem sido uma prioridade, com o governo incentivando o uso de tecnologias emergentes, como realidade virtual e inteligência artificial, na criação e promoção de conteúdo cultural³⁶. Esta abordagem não apenas mantém a cultura coreana relevante na era digital, mas também abre novos caminhos para a experiência cultural.

O sucesso dessas estratégias governamentais e institucionais na promoção da cultura coreana é evidente no impacto global do Hallyu. Através de uma combinação de apoio financeiro, políticas estratégicas e colaborações internacionais, a Coreia do Sul conseguiu posicionar sua cultura como um ativo global valioso, fortalecendo sua identidade nacional e ampliando sua influência no cenário mundial. A abordagem proativa do Estado sul-coreano na promoção da sua cultura através de estratégias governamentais e institucionais tem sido fundamental para o crescimento e a sustentabilidade do fenômeno Hallyu³⁷. Ao alavancar suas instituições, formando parcerias estratégicas e investindo em inovação, a Coreia do Sul tem demonstrado como a cultura pode ser efetivamente utilizada como uma ferramenta de *soft power* e desenvolvimento econômico no século XXI.

A ascensão da cultura coreana no palco global, particularmente através do fenômeno Hallyu, tem desencadeado um impacto significativo tanto na economia quanto na diplomacia da Coreia do Sul. Este impacto é multifacetado, refletindo-se não apenas no crescimento econômico direto gerado pela exportação de produtos culturais, mas também na maneira como a Coreia do Sul é percebida internacionalmente, reforçando seu *soft power* nas relações internacionais³⁸. A contribuição da cultura para a economia coreana é substancial, com o setor de entretenimento e mídia experimentando um crescimento exponencial, impulsionado pela popularidade global do *K-pop*, dramas coreanos, cinema e outros produtos culturais.

O sucesso internacional desses produtos culturais tem gerado receitas significativas por meio de exportações, direitos autorais, turismo e *merchandising*. O *K-pop*, por exemplo, não apenas vende álbuns e mercadorias, mas também atrai turistas para a Coreia do Sul, ansiosos por experimentar de perto a cultura que consomem digitalmente. Os dramas coreanos e filmes, por sua vez, têm impulsionado o interesse internacional na língua e cultura coreanas, aumentando a demanda por cursos de idiomas e conteúdos educacionais relacionados, contribuindo ainda mais para a economia através do setor educacional³⁹.

Além do impacto econômico direto, a cultura coreana tem desempenhado um papel central na diplomacia pública da Coreia do Sul. Através da exportação de sua cultura, a Coreia do Sul tem sido capaz de construir uma imagem nacional positiva, sofisticada e dinâmica no cenário

36 DOS SANTOS, Yara Cristina; ROCHA, Maria Alice Guarini. A Ascensão da cultura sul-coreana no Brasil e sua influência mundial. In: *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*, 2023.

37 SANTANA, Aline Gomes; SANTOS, Maria SalettTauf. *Práticas culturais urbanas: análise do comportamento das "Armies", fãs do grupo de K-pop BTS*. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019.

38 PACHECO, Mariana Seminati. Na crista da onda: A cultura pop coreana na atualidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 2, 2022, p. 51-68.

39 MILANI, Camila Alonso. *K-pop: Os reflexos do hibridismo cultural na identidade e na música popular coreana*. *Todas as Artes*, v. 5, n. 1, 2022.

mundial⁴⁰. Este aspecto da diplomacia cultural é particularmente importante em um mundo cada vez mais interconectado, onde a percepção e a imagem de um país podem influenciar suas relações internacionais, atração de investimentos estrangeiros e turismo.

A promoção da cultura coreana no exterior, portanto, não é apenas uma questão de exportação econômica, mas também uma ferramenta estratégica de *soft power*. O *soft power*, a capacidade de um país influenciar outros através da atração em vez da coerção, tornou-se um componente essencial da política externa da Coreia do Sul. Por meio da disseminação de sua cultura, a Coreia do Sul tem sido capaz de cultivar uma base de simpatia e admiração global, que pode ser instrumental nas suas relações diplomáticas e na formação de alianças internacionais⁴¹.

Esta influência cultural tem permitido à Coreia do Sul exercer uma forma de diplomacia que complementa as abordagens tradicionais, oferecendo uma via alternativa para o engajamento internacional. Ao se posicionar como um exportador de tendências culturais e um centro de inovação, a Coreia do Sul aumenta sua relevância no diálogo global, contribuindo para discussões sobre questões globais e fortalecendo sua voz em fóruns internacionais. O impacto diplomático da cultura coreana estende-se ao reforço das relações bilaterais com outros países. Através de iniciativas de intercâmbio cultural, a Coreia do Sul tem estabelecido laços mais profundos com nações ao redor do mundo, facilitando o entendimento mútuo e a cooperação⁴². Essas iniciativas, muitas vezes acompanhadas de acordos econômicos e políticos, ilustram como a cultura pode servir como um ponto de partida para relações mais amplas e multidimensionais.

A diplomacia cultural, praticada pela Coreia do Sul, também contribui para a construção de uma comunidade global mais integrada e pacífica. Ao compartilhar sua cultura, valores e tradições, a Coreia do Sul promove o diálogo intercultural e a compreensão, elementos essenciais para a resolução de conflitos e a cooperação internacional. Esta abordagem reflete a crença de que a cultura pode ser uma ponte entre povos de diferentes origens, facilitando a empatia e a solidariedade⁴³. O impacto econômico e diplomático da cultura coreana, portanto, transcende as fronteiras nacionais, afetando não apenas a economia e a política externa da Coreia do Sul, mas também a dinâmica global de *soft power*. A capacidade da Coreia do Sul de projetar sua cultura no cenário mundial demonstra o poder da cultura como ferramenta de influência internacional, capaz de moldar percepções, construir relações e promover a cooperação.

A cultura coreana, através do fenômeno Hallyu, tem sido uma força motriz tanto para o crescimento econômico quanto para a ampliação da influência diplomática da Coreia do Sul. Ao navegar com sucesso o equilíbrio entre a promoção cultural e os objetivos econômicos e diplomáticos, a Coreia do Sul exemplifica o potencial da cultura como um pilar fundamental da política externa e um catalisador para o desenvolvimento econômico sustentável⁴⁴. Portanto, o impacto da cultura coreana no mundo ilustra vividamente como os recursos culturais de

40 PACHECO, Mariana Seminati. Na crista da onda: A cultura pop coreana na atualidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 2, 2022, p. 51-68.

41 *Idem ibidem*.

42 CARRAZZONI, Nathaly de Andrade. *O K-wayoflife: a expansão global da Coreia do Sul pela via do soft power*. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, p. 33-40, 2021.

43 *Idem ibidem*.

44 CARRAZZONI, Nathaly de Andrade. *O K-wayoflife: a expansão global da Coreia do Sul pela via do soft power*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021, p. 33-40.

um país podem ser transformados em ativos globais, redefinindo as relações internacionais e estabelecendo novos paradigmas para o exercício do *soft power* no século XXI.

4 MEDIDAS LEGAIS E POLÍTICAS ESTRATÉGICAS PARA O FLORESCIMENTO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

A legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual desempenha um papel fundamental na proteção das criações culturais e na promoção do desenvolvimento criativo. Na Coreia do Sul, o arcabouço legal para direitos autorais e propriedade intelectual é projetado para salvaguardar os interesses de criadores e inovadores, refletindo o compromisso do país com a promoção da sua indústria cultural tanto no âmbito doméstico quanto internacional⁴⁵. Este compromisso é evidenciado pela adoção de leis robustas que estão em conformidade com os padrões internacionais de proteção à propriedade intelectual, garantindo que os direitos dos criadores sejam respeitados globalmente.

A legislação coreana sobre direitos autorais está alinhada com várias convenções internacionais, como a Convenção de Berna para a Proteção de Obras Literárias e Artísticas, refletindo o esforço da Coreia do Sul em assegurar uma proteção abrangente que transcende suas fronteiras nacionais. Esta harmonização com padrões internacionais facilita a exportação de conteúdo cultural coreano, ao mesmo tempo em que protege as criações coreanas contra violações de direitos autorais no exterior. No entanto, a era digital apresenta desafios únicos para a proteção da propriedade intelectual. A facilidade de acesso e distribuição de conteúdo digital ampliou as oportunidades para violações de direitos autorais, colocando em risco a capacidade dos criadores de receber compensação justa pelo seu trabalho⁴⁶. Neste contexto, a Coreia do Sul tem sido proativa em adaptar sua legislação para abordar as especificidades do ambiente digital, implementando medidas para combater a pirataria online e promover o uso legal de obras digitais.

Uma das estratégias adotadas envolve o reforço da cooperação internacional no combate à violação de direitos autorais, reconhecendo que a natureza transfronteiriça da internet exige uma resposta global. A Coreia do Sul tem participado ativamente de fóruns internacionais e trabalhado em conjunto com outros países e organizações internacionais para desenvolver abordagens eficazes que protejam os direitos autorais na era digital.

A Coreia do Sul tem investido em tecnologias de rastreamento e monitoramento para identificar e combater a distribuição ilegal de conteúdo protegido por direitos autorais online. Estas tecnologias são fundamentais para a aplicação efetiva da legislação em um ambiente onde o conteúdo pode ser facilmente copiado e disseminado sem autorização. Outra solução importante tem sido a promoção de modelos de negócios que respeitam os direitos autorais, incentivando o consumo legal de conteúdo digital⁴⁷. Plataformas *streaming* de música e vídeo, por exemplo, oferecem uma alternativa viável à pirataria, permitindo aos consumidores acessar uma ampla

45 KAWANO, Breno Kenji. *Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: soft power coreano*. Centro Universitário de Brasília, 2021, p 6-11.

46 *Idem ibidem*.

47 ALMEIDA, Naiane; NICOLAU, Marcos. *O poder de atração dos K-dramas: o soft power e a hibridização no contexto do fenômeno global Hallyu*. Trabalho apresentado no GT Ficção Seriada, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 40º Encontro Brasileiro de Comunicação, 2017.

gama de conteúdos a um preço justo, ao mesmo tempo que garantem que os criadores sejam devidamente compensados.

A educação e a conscientização sobre a importância da propriedade intelectual constituem também uma parte fundamental das estratégias para enfrentar os desafios digitais. Programas educacionais destinados a criadores, consumidores e profissionais da indústria ajudam a fomentar uma cultura de respeito pelos direitos autorais, enfatizando a conexão entre a proteção da propriedade intelectual e o florescimento da criatividade e inovação. A Coreia do Sul tem demonstrado um compromisso contínuo em ajustar sua legislação e políticas para lidar com as mudanças no panorama da propriedade intelectual causadas pela digitalização⁴⁸. Este esforço contínuo é vital para manter o equilíbrio entre a proteção dos direitos dos criadores e a promoção do acesso e da disseminação do conhecimento e da cultura.

O sucesso da Coreia do Sul em estabelecer um ambiente legal que protege efetivamente os direitos autorais e a propriedade intelectual no âmbito digital é um modelo para outros países. A abordagem abrangente e adaptável do país demonstra como é possível proteger os interesses dos criadores enquanto se abraça as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais. A legislação coreana sobre direitos autorais e propriedade intelectual reflete uma compreensão sofisticada dos desafios e oportunidades apresentados pela era digital. Ao navegar por estas questões complexas com uma combinação de políticas nacionais e cooperação internacional, a Coreia do Sul assegura que sua indústria cultural possa continuar a prosperar, promovendo a inovação e a criatividade em um cenário global⁴⁹.

As políticas públicas e a regulação constituem elementos fundamentais na estruturação e no desenvolvimento da indústria criativa, especialmente no que diz respeito ao mercado de entretenimento e cultura. Governos ao redor do mundo, reconhecendo o potencial econômico e social da criatividade, têm implementado uma variedade de estratégias destinadas a fomentar o crescimento e a sustentabilidade desse setor⁵⁰. Nesse contexto, a Coreia do Sul emerge como um caso exemplar, cujas políticas de incentivo têm desempenhado um papel fundamental na ascensão global da sua indústria cultural, particularmente através do fenômeno Hallyu.

Uma das abordagens mais significativas adotadas pelo Estado sul-coreano envolve o investimento direto em setores criativos, incluindo música, cinema, artes visuais e literatura. Esses investimentos não se limitam ao financiamento de projetos e à infraestrutura, mas também abrangem programas de formação e desenvolvimento de talentos, visando aprimorar as habilidades dos criadores e profissionais da indústria. Além disso, incentivos fiscais e subsídios têm sido utilizados para estimular a produção cultural e facilitar a exportação de conteúdo criativo sul-coreano⁵¹.

A regulação do mercado de entretenimento e cultura, por sua vez, tem como objetivo garantir um ambiente de negócios justo e competitivo, ao mesmo tempo em que protege os direitos dos criadores e consumidores. Isso inclui a implementação de leis de direitos autorais,

48 *Idem ibidem*.

49 MARTINELLI, Caio Barbosa. O jogo tridimensional: o hard power, o soft power e a interdependência complexa, segundo Joseph Nye. *Conjuntura Global*, vol. 5 n. 1, jan./abr., 2016, p. 65-80.

50 *Idem ibidem*.

51 NICACIO, Carlos Victor Silva. *A utilização do cinema como ferramenta de ampliação da capacidade de soft power sul-coreana*, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

a regulação da distribuição e comercialização de conteúdo e a supervisão de práticas contratuais dentro da indústria do entretenimento. Tais medidas são essenciais para manter a integridade e a viabilidade econômica do setor criativo. Contudo, a regulação eficaz também deve ser flexível, capaz de adaptar-se às mudanças tecnológicas e às novas formas de consumo cultural⁵². A Coreia do Sul tem enfrentado esse desafio ao atualizar continuamente sua legislação e políticas regulatórias, procurando equilibrar a proteção dos direitos autorais com a promoção do acesso à cultura e à informação.

Os casos de estudo relacionados ao sucesso e às controvérsias legais dentro da indústria criativa sul-coreana fornecem estímulos valiosos sobre as complexidades de administrar um setor tão dinâmico. Por exemplo, o sucesso global de grupos de *K-pop* e a popularidade internacional de dramas coreanos destacam a eficácia das políticas de incentivo, que não apenas apoiam a produção cultural, mas também facilitam sua penetração em mercados estrangeiros. No entanto, o setor não está isento de desafios. Controvérsias legais envolvendo temas de direitos autorais, contratos de trabalho injustos e práticas antiéticas de gestão têm levantado questões sobre a necessidade de regulação mais rigorosa e proteção aos artistas e criadores⁵³. Esses casos ressaltam a importância de um marco regulatório robusto que assegure os direitos e o bem-estar dos envolvidos na indústria criativa.

A regulação enfrenta o desafio de responder às preocupações sobre a concentração de mercado e a monopolização dentro da indústria do entretenimento. Políticas destinadas a promover a diversidade e a competição justa são fundamentais para prevenir a dominação por um pequeno número de grandes corporações, garantindo que o setor criativo permaneça vibrante e acessível. A experiência da Coreia do Sul demonstra também a importância de políticas públicas que não apenas incentivem a produção cultural, mas também promovam a sua distribuição e acessibilidade. Isso inclui o apoio à internacionalização da cultura coreana, facilitando o estabelecimento de canais de distribuição global e o desenvolvimento de plataformas digitais para o conteúdo cultural.

O compromisso do Estado sul-coreano com a indústria criativa é um testemunho do reconhecimento do valor econômico, social e diplomático da cultura. As políticas de incentivo e a regulação cuidadosa têm sido fundamentais para o sucesso internacional da cultura coreana, estabelecendo um modelo para outros países que aspiram a promover suas indústrias criativas. A interação entre políticas públicas e regulação no contexto da indústria criativa sul-coreana ilustra uma abordagem estratégica para o desenvolvimento do setor⁵⁴. Ao equilibrar incentivos com proteções adequadas, a Coreia do Sul tem conseguido não apenas cultivar um ambiente próspero para a criatividade e inovação, mas também posicionar sua cultura como uma influente força de *soft power* no cenário global.

A diplomacia cultural, combinada com estratégias jurídicas, constitui um pilar fundamental na promoção internacional da cultura coreana, desempenhando um papel decisivo

52 NICACIO, Carlos Victor Silva. *A utilização do cinema como ferramenta de ampliação da capacidade de soft power sul-coreana*, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

53 SOUZA, Ícaro Nithael Braz de Souza. *K-pop, um estilo musical ou um produto de exportação? uma análise do k-pop como instrumento de soft power*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023, p. 8-13.

54 *Idem ibidem*.

no fortalecimento do *soft power* da Coreia do Sul. Este enfoque estratégico reflete uma abordagem sofisticada, onde o direito serve não apenas como um mecanismo de proteção à propriedade intelectual, mas também como um instrumento de engajamento cultural⁵⁵. Ao incorporar aspectos legais nas suas iniciativas de diplomacia cultural, a Coreia do Sul tem ampliado significativamente sua influência e presença global.

A utilização do direito na promoção da cultura coreana no exterior manifesta-se de diversas formas, incluindo a celebração de acordos internacionais que facilitam a exportação de conteúdo cultural e a proteção dos direitos autorais além das fronteiras nacionais. Estes acordos garantem que os criadores coreanos recebam o reconhecimento e a remuneração adequados pelo uso de suas obras em outros países, incentivando assim a produção e disseminação contínuas de conteúdo cultural inovador⁵⁶.

Os acordos internacionais, muitas vezes negociados no âmbito de tratados bilaterais ou multilaterais, estabelecem um quadro jurídico que promove a colaboração cultural entre a Coreia do Sul e outras nações. Tais acordos podem abranger desde a cooperação em projetos culturais conjuntos até o intercâmbio de talentos artísticos e acadêmicos, criando uma base sólida para o entendimento mútuo e o respeito entre diferentes culturas. A eficácia dessas estratégias jurídicas na promoção do *soft power* coreano é evidente na crescente demanda global por conteúdo cultural coreano, como *K-pop*, dramas televisivos e cinema⁵⁷. A proteção e promoção jurídica dessas exportações culturais não apenas asseguram benefícios econômicos para a Coreia do Sul, mas também reforçam sua imagem como uma nação vibrante e inovadora no cenário cultural global.

Um exemplo notável de diplomacia cultural baseada em estratégias jurídicas é a ativa participação da Coreia do Sul em organizações internacionais dedicadas à proteção da propriedade intelectual, como a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Através dessa participação, a Coreia do Sul tem sido capaz de influenciar o desenvolvimento de normas internacionais que protegem os direitos autorais e promovem a disseminação justa e equitativa da cultura. A Coreia do Sul tem implementado programas específicos destinados a promover sua cultura e idioma no exterior, como a iniciativa dos Centros Culturais Coreanos e dos Institutos King Sejong⁵⁸. Estes programas, muitas vezes estabelecidos sob acordos de cooperação cultural, não apenas facilitam o acesso à cultura coreana em todo o mundo, mas também destacam o compromisso da Coreia do Sul com a promoção do diálogo intercultural.

A estratégia da Coreia do Sul de combinar diplomacia cultural com medidas jurídicas também se reflete na sua abordagem para resolver disputas culturais e de propriedade intelectual. Ao buscar soluções baseadas no diálogo e na cooperação, a Coreia do Sul fortalece suas relações internacionais, ao mesmo tempo que protege seus interesses culturais e econômicos. Essa abordagem integrada à diplomacia cultural e estratégias jurídicas demonstra a compreensão da Coreia do Sul de que a influência cultural e o *soft power* não derivam apenas do apelo universal

55 *Idem ibidem*.

56 PADOVINI, Ana Beatriz Pelizardo. *Onda hallyu e o soft power: características e efeitos da cultura sul-coreana para o cenário internacional e as relações internacionais*. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru – SP, 2022.

57 MILANI, Camila Alonso. K-pop.: Os reflexos do hibridismo cultural na identidade e na música popular coreana. *Todas as Artes*, v. 5, n. 1, 2022.

58 PADOVINI, Ana Beatriz Pelizardo. *Onda hallyu e o soft power: características e efeitos da cultura sul-coreana para o cenário internacional e as relações internacionais*. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru – SP, 2022.

de sua cultura, mas também da capacidade de proteger e gerenciar efetivamente esses ativos culturais no cenário internacional.

Através dessas iniciativas, a Coreia do Sul não só tem garantido a sustentabilidade de sua indústria cultural, mas também tem moldado a percepção internacional de sua sociedade, valores e identidade. Este esforço coordenado entre a promoção cultural e a proteção jurídica é um testemunho da abordagem estratégica sofisticada da Coreia do Sul para o exercício do *soft power*. A sinergia entre diplomacia cultural e estratégias jurídicas adotadas pela Coreia do Sul exemplifica uma política externa inovadora, que reconhece o valor estratégico da cultura como meio de engajamento internacional. Ao proteger legalmente suas criações culturais e promovê-las ativamente no exterior, a Coreia do Sul solidifica sua posição como uma potência cultural global, utilizando o *soft power* para ampliar sua influência e fortalecer suas relações internacionais no século XXI.

5 CONCLUSÃO

No percurso realizado, foi possível observar a complexidade e a eficácia das estratégias jurídicas e regulatórias empregadas pela Coreia do Sul na promoção de sua influência cultural no cenário internacional. Através de uma abordagem multifacetada que combina legislação sobre direitos autorais, políticas públicas de incentivo à indústria criativa, e a implementação de estratégias articuladas na diplomacia cultural, a Coreia do Sul conseguiu não apenas proteger sua propriedade intelectual, mas também projetar sua cultura, valores e identidade além de suas fronteiras.

A legislação robusta sobre direitos autorais e propriedade intelectual, alinhada aos padrões internacionais, estabeleceu o alicerce necessário para que criadores e artistas coreanos pudessem explorar e beneficiar-se do mercado global, assegurando a proteção de suas obras no ambiente digital cada vez mais permeável. Essas medidas legais, juntamente com políticas públicas que incentivam a inovação e a criatividade na indústria cultural, e iniciativas estratégicas para a sua inserção no mercado global, têm sido decisivas para o crescimento econômico e a expansão da influência cultural da Coreia do Sul.

A legislação e regulamentações não apenas salvaguardam as realizações culturais da Coreia do Sul, mas também servem como veículos para o exercício de *soft power*, demonstrando como a integração de estratégias jurídicas e culturais pode ampliar a influência de um país no cenário mundial.

A diplomacia cultural, reforçada por estratégias jurídicas, tem permitido à Coreia do Sul cultivar relações internacionais positivas, estabelecendo-se como um ator global proeminente no campo da cultura e do entretenimento. Através de acordos internacionais e colaborações, a Coreia do Sul não só promoveu sua cultura, mas também se engajou em um diálogo intercultural que reforça seu *soft power* e contribui para a construção de uma imagem nacional positiva.

A estratégia de *soft power* da Coreia do Sul, sob o prisma do direito, também reflete um esforço consciente, articulado em modernização da legislação e políticas, de médio e longo prazo, para posicionar o país como um exportador de valores e como um modelo de desenvolvimento cultural e econômico. Isso contribui para posicionar o país como uma potência cultural e

econômica emergente, alimentando o debate sobre a importância de políticas de Estado para incentivar a inovação e a criatividade na competitiva economia global.

O sucesso da Coreia do Sul em utilizar o direito, através de novos marcos regulatórios, aliado com iniciativas no plano da política interna e externa, para impulsionar a cultura como instrumento de *soft power*, destaca a importância de uma estratégia jurídica bem elaborada pelo Estado na promoção e proteção da cultura, no âmbito nacional e global. Esta abordagem não apenas fortalece a posição da Coreia do Sul no cenário cultural, e econômico, global, mas também serve como exemplo para outros países que buscam projetar sua influência cultural internacionalmente, ao fim de potencializar sua repercussão econômica e geopolítica.

O caso coreano oferece *insights* valiosos sobre a diplomacia cultural, a sinergia entre cultura, direito, políticas públicas, economia e estratégias internacionais, sublinhando a relevância do *soft power* na era contemporânea das relações globais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Naiane Batista. *O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal Da Paraíba, 2019.

ALMEIDA, Naiane; NICOLAU, Marcos. *O poder de atração dos K-dramas: o soft power e a hibridização no contexto do fenômeno global Hallyu*. Trabalho apresentado no GT Ficção Seriada, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 40º Encontro Brasileiro de Comunicação, 2017.

AMORIM, Matheus Matos de. *A diplomacia cultural sul-coreana: uma análise sobre os centros culturais coreanos como possível instrumento de expansão do soft power*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, p. 17-33, 2023.

BAEYooil; LEE Young Wook. Socialised soft power: recasting analytical path and public diplomacy. *Journal of International Relations and Development*, vo. 23, 2020, pp. 871-898. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/s41268-019-00169-5>. Acesso de 20 nov. 2023.

BARROS, João; SASAKI, Alissa; VIEIRA, Ana Leticia; OLIVEIRA, Beatriz; QUADROS, Milena; XAVIER, Viviane. Hallyu como instrumento de soft power sul-coreano. *Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, v. 5, n. 2, p. 40-55, 2023.

BERTO, Rachel Goulart; ALMEIDA, Mariza Costa. Japão e Coréia do Sul: a indústria criativa como ferramenta de Soft Power. In FERREIRA, Júlio César Valente. *Festa e memória: perspectivas étnico-raciais*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, pp.16-31.

CARRAZZONI, Nathaly de Andrade. *O K-wayoflife: a expansão global da Coreia do Sul pela via do soft power*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2021.

DOS SANTOS, Yara Cristina; ROCHA, Maria Alice Guarini. *A Ascensão da cultura sul-coreana no Brasil e sua influência mundial*. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, 2023.

FERRARI, Sarah. *A ascensão do Soft Power da Coreia do Sul: como ela é influenciada pelo Korean Wave a partir da globalização do k-pop*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais. Centro Universitário de Brasília - CEUB, 2022.

GRIX, Jonathan; JEONG, Joonoh Brian; KIM, Hyungmin. Understanding South Korea's Use of Sports Mega-Events for Domestic, Regional and International Soft Power. *Societies*, 11, 4, 2021. Disponível em: < www.mdpi.com/2075-4698/11/4/144 > <Acesso de 12 jan. 2024.

HAHM, SungDeuk; HEO, Uk; SONG, Sooho. Comparative Analysis of Soft Power Between South Korea and the United States: A Theoretical Mechanism Approach. *Journal of Asian and African Studies*, 2023. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00219096231168065> > Acesso de 21 nov. 2023.

KAWANO, Breno Kenji. *Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: soft power coreano*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2021.

LEE, Geun. A theory of soft power and Korea's soft power strategy. *Korean Journal of Defense Analysis*, vol. 21, 2009. Disponível em: <www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10163270902913962?scroll=top&needAccess=true >. Acesso de 22 fev. 2024.

LINCAN, Cornelia Alexandra; VOICILĂ Elena-Adina. *Revisiting Global Korea. South Korea's Soft Power assets and the role of development cooperation*. Bucareste: Editura Academiei Române, 2015.

MARTINELLI, Caio Barbosa. O jogo tridimensional: o hard power, o soft power e a interdependência complexa, segundo Joseph Nye. *Conjuntura Global*, vol. 5 n. 1, jan./abr., 2016.

MAZUR, Daniela. A Indústria Televisiva Sul-Coreana no Contexto Global. *Ação Midiática Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.*, v. 22, 1, 2021, p. 172-191.

MAZUR, Daniela; MEIMARIDIS, Melina; RIOS, Daniel. O mercado de streaming na Coreia do Sul: disputas internas e a invasão estrangeira. *Novos Olhares*, v. 10, n. 1, 2021.

MICHELL, Hannah. *Culture is power in dynamic Korea: soft power and government involvement in the Korean Wave*. London: Routledge, 2021.

MILANI, Camila Alonso. K-pop.: Os reflexos do hibridismo cultural na identidade e na música popular coreana. *Todas as Artes*, v. 5, n. 1, 2022.

NICACIO, Carlos Victor Silva. A utilização do cinema como ferramenta de ampliação da capacidade de soft power sul-coreana, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

- NYE, Joseph S. *Soft Power: the means to success in world politics*. New York, Public Affairs Books, 2005.
- NYE, Joseph. Propaganda Isn't the Way: Soft Power. *The International Herald Tribune*, 10 de Janeiro de 2003. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20051215162130/http://www.ksg.harvard.edu/news/opeds/2003/nye_soft_power_iht_011003.htm>. Acesso em 18 de nov. de 2023
- NYE, Joseph S. Soft power: the evolution of a concept. *Journal of Political Power*, vol.14, 2021, pp. 196-208.
- NYE, Joseph; KIM, Youna. Soft power and the Korean Wave. In KIM, Youna (ed.). *South Korean Popular Culture and North Korea*. London: Routledge, 2019.
- PACHECO, Mariana Seminati. Na crista da onda: A cultura pop coreana na atualidade. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 22, n. 2, 2022.
- PADOVINI, Ana Beatriz Pelizardo. *Onda hallyu e o soft power: características e efeitos da cultura sul-coreana para o cenário internacional e as relações internacionais*. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru – SP, 2022.
- REBELATTO, Ana Paula Bertuol. DYNAMITE: *Uma análise de como a Coreia do Sul se tornou um fenômeno do Soft Power global através da expansão midiática cultural*. Universidade Federal Da Fronteira Sul, 2022.
- SANTANA, Aline Gomes; SANTOS, Maria Salett Tauk. *Práticas culturais urbanas: análise do comportamento das "Armies", fãs do grupo de K-pop BTS*. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém – PA, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1127-1.pdf>>. Acesso em 6 de janeiro de 2024.
- SOUZA, Ícaro Nithael Braz de Souza. *K-pop, um estilo musical ou um produto de exportação? Uma análise do k-pop como instrumento de soft power*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023.
- URBANO, Krystal et al. K-pop, ativismo de fã e desobediência epistêmica: um olhar decolonial sobre os ARMYs do BTS. *Logos*, v. 27, n. 3, 2020.
- VALIEVA, Julia. Cultural Soft Power of Korea. *Journal of History Culture and Art Research*, Vol, 7, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://kutaksam.karabuk.edu.tr/index.php/ilk/article/view/1837>>. Acesso de 20 nov. 2023.
- WATSON, Iain. South Korea's State-led Soft Power Strategies: Limits on Inter-Korean Relations. *Asian Journal of Political Science*, vol. 20, 3, 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02185377.2012.748972>>. Acesso de 22 nov. 2023.